ANNO X — N.º 3297

EDIÇÃO DAS 12 HORAS

Sabbado, 22 de setembro de 1934

RIO DE JANEIRO
Escriptorios e officinas proprias á rua Bethencourt da Silva n. 21 (Edificio do Lyceu de Artes e Officios)
TELEPHONES
Rêde interna ligando dependencias
2-2000
Off. de Obras: Pça. João Pessôa, 13
Tel. 2-6249

O GLOBO

FUNDAÇÃO DE IRINEU MARINHO

RIO DE JANEIRO
Escriptorios e officinas proprias á rua Bethencourt da Silva n. 21 (Edificio do Lyceu de Artes e Officios)
TELEPHONES
Rêde interna ligando dependencias
2-2000
Off. de Obras: Pça. João Pessôa, 13
Tel. 2-6249

Director-thesoureiro—HERBERT MOSES Director-Redactor-chefe—ROBERTO MARINHO Director-gerente—A. LEAL DA COSTA

Emquanto o solo do Brasil se tingia de sangue, a politica de Caim nadava no ouro do fratricidio!

O BRASIL NA INDUSTRIA DA GUERRA

Concluindo um depoimento sobre os escandalosos negocios realisados nos Estados Unidos durante a revolução de 1932 — Interludio — O conflicto depois — Uma "torração" de material bellico — "Denuncias á procura de um tribunal" — diz o engenheiro Almeida Filho

O edificio, em Nova York, onde funccionava o Consulado Geral do Brasil, e os onde se passaram scenas narradas á reportagem do GLOBO

Proseguimos na revelação do escandalo da compra de armas para a revolução de S. Paulo. Se o passado do GLOBO não constituisse, por si mesmo, um penhor de absoluta lisura das suas attitudes, e se essa dignidade de procedimento não estivesse attestada pelo apoio inconfundivel que a opinião brasileira nos presta, bastaria a pagina sombria de ambição que vimos entregando ao juizo da nacionalidade para evidenciar a vehemencia dos motivos que nos levaram a emprehender esta jornada cheia de obstaculos, pelo bem das tradições do Brasil. Não ha como fugir, e o Governo certamente não fugirá, á necessidade da acção energica que os factos aconselham. Porque o que se vê, nestes quadros que se vêm desenrolando através do depoimento do engenheiro Almeida Filho, é a cupidez, a dissimulação e a traição enfardando-se de ouro e de vantagens á custa do sacrificio de milhares de irmãos que se batiam por ideaes.

Interludio...

Miss Alice ou Greta Hansen, a loura scandinava, tinha vindo para a America ainda creança e a America fizera della o que faz de qualquer mulher já de nascença provida de algum encanto — um delirio...

Comprehende-se pois que a collaboração desse "delirio" custasse aos "rebeldes" dez mil dollares por mez e a promessa de 50 mil dollares de premio, ao fim da campanha.

A dedicação dessa interessante secretaria e collaboradora affirmou-se, desde logo, com o descobrir que o Mr. Brown, o qual, a essa altura já podia ser considerado dentro da firma "Sampaio Ferreira & Cia.", era um máo companheiro e um máo socio: enganára-se e augmentára na compra de tres aeroplanos, a importancia apreciavel de alguns milhares de dollares...

Descoberto o "engano", o Mr.

Sr. Paulo Hasslocker

Brown devolveu o dinheiro, mas ficou um tanto agastado.

Em todo o caso tudo corria ás mil maravilhas para os negocistas de armas, emquanto o governo Vargas esperava a victoria e os paulistas o "Ruth".

A ingenua pergunta

Foi a essa altura, que o chefe do "Intelligence service" varguista, picado, ao que parece, pelos "mosquitos", procurou o Sr. Sampaio, afim de, por intermedio do consul, perguntar, para o Brasil:

— Que historia é esta de armamentos para os brasileiros, em que está mettida a casa Byington?

Com a mesma innocencia, o consul transmittiu a pergunta ao governo brasileiro.

Aqui, como era natural, a indagação, em taes termos, foi recebida como uma denuncia.

As diligencias immediatas surtiram exito e a casa Byington & Co., de Nova York, recebeu, do Rio, instrucções para entregar tudo ao governo brasileiro.

E o consul Sampaio, a quem tocára muito do mérito da descoberta, recebia o "Ruth", a lancha e o material bellico que o navio levaria aos paulistas, tudo adquirido por conta do milhão e cem mil dollares enviados de São Paulo.

O conflicto depois da guerra...

Já estava terminada a revolução, quando o consul Sampaio, recebendo o "Ruth", a lancha e o material de guerra, deu quitação á casa Byington.

Achava, porém, o addido commercial Paulo Hasslocher que se devia receber, além daquillo, um restante do milhão e cem mil dollares.

A cousa azedou nesse ponto.

A pedido de Hasslocher, um representante do Ministerio da Justiça compareceu ao consulado.

Sampaio, porém, não admittia investigações pedidas pelo addido num assumpto que elle, consul, já déra como liquidado.

Ha quasi que um pugilato com a solemne presença do alto representante yankee.

Uma voz grita:

— Eu sou o chefe do "Intelligence service"!

Responde outra:

— Isso é um "Intelligence service" de bobagem!...

Nessa altura, o gigante de polainas brancas por um triz não fusilou o consul.

Esse triz era, de certo, a cadeira electrica.

— Aquelle Rasputin! — consolava-se o addido em dizer, mais tarde.

A formação da culpa...

Não se conformou, todavia, o senhor Paulo Hasslocher com o encerramento do incidente.

Decidiu reunir elementos, documentação necessaria a provar a responsabilidade do consul Sampaio no caso.

Para essas investigações chamou em seu auxilio dous brasileiros idoneos que trabalhavam, nesse tempo, em Nova York, os Srs. G. N. de Araujo e H. de Almeida Filho.

Essa documentação foi reunida, mas ficou guardada na residencia do addido commercial Paulo Hasslocher, em 3518 N. W. Quesada St., Washington D. C.

O chefe do "Intelligence service", entretanto, jurára que levaria adeante o inquerito.

Não o fez, todavia.

E sabemos que não foi por sua vontade que o deixou de fazer.

Um depoimento vehemente

Um dos brasileiros que auxiliaram o Sr. Paulo Hasslocher nas investigações foi o Sr. H. de Almeida Filho.

Esse engenheiro patricio está no Rio e já nos concedeu até, dias atraz, uma entrevista sensacional em torno do inquerito que, como presidente de "Brazilian Loan Redemption Committee", solicitou ao Senado Norte-

Sr. Sebastião Sampaio

Americano, em torno dos emprestimos brasileiros.

Tornamos agora a ouvil-o, já sobre o caso de compra de armamentos, ao tempo da revolução paulista. As declarações que nos fez o Sr. Almeida Filho constituem um depoimento vehemente contra os "profiteurs" da industria da guerra com relação ao movimento constitucionalista.

Uma "torração" de material bellico

— "Realmente — diz-nos o Sr. Almeida Filho. Participei das investigações conduzidas no sentido de provar a responsabilidade do consul Sebastião Sampaio na dupla traição feita ao governo Vargas e aos revolucionarios paulistas."

Depois de palestrar comnosco longamente e de nos fornecer informes com que tecemos a narrativa acima, o Sr. Almeida Filho nos revela ainda este facto:

— Após a prestação de contas do Sr. Sampaio, sobre o material que fôra adquirido para os revolucionarios, soubemos eu e G. N. de Araujo que o Sr. L. J. Canova, ex-ministro norte-americano em Cuba, andava "torrando" armas, munições e aviões como sendo material bellico adquirido "por rebeldes paulistas" e que não pudera ser embarcado.

Embora surpresos, tratámos de verificar o facto, para o que entrámos em contacto com o ex-ministro yankee. Demos-lhe a entender, e elle a principio acreditou, que eramos agitadores extremistas dispostos a fomentar um movimento de reivindicações em alguma parte do mundo.

O ex-ministro Canova tinha como collaborador um capitão Nelson, reformado, norte-americano.

Do exame que pudemos fazer ás listas do material que estava sendo "torrado" e da vista que tivemos dos aviões Curtiss tambem á venda, tudo por baixo preço, vimos que era a partida inteira de typo identico ao material que fôra negociado para os paulistas.

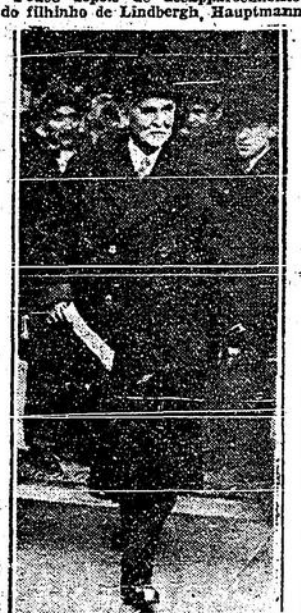
Isso nos animou a levar adeante a investigação. Mas, após uma festa na casa do capitão Nelson, o Sr. Canova parece que saiu instruido sobre a nossa verdadeira qualidade e as nossas intenções. Nunca mais pudemos entrar em contacto com o Sr. Canova nem concluir a investigação. Em todo o caso, está ahi uma pista para se chegar á resposta á parte final da segunda pergunta formulada pelo GLOBO.

(Conclue na "Ultima Hora")

REVIVENDO A TRAGEDIA DE HOPEWELL

Richard Hauptmann nega que tenha sido o autor do rapto e da morte de Charlie Lindbergh

NOVA YORK, 22 (H.) — Os tribunaes de Nova Jersey, segundo se annuncia, não pedirão a extradicção de Richard Hauptmann, accusado de ser um dos autores do rapto do filho do coronel Lindbergh, antes do proseguimento do processo e de certas provas. Durante o seu interrogatorio Hauptmann manteve completa reserva. Disse que tinha feito a guerra a bordo de uma canhoneira e sido ferido numa perna. Era homem que não tinha medo. Viajara para os Estados Unidos pela primeira vez como clandestino a bordo do "George Washington", mas fôra descoberto e obrigado a voltar á Allemanha, de onde voltara novamente aos Estados Unidos e tivera que retroceder pela segunda vez. Na terceira tentativa conseguira graças a um passaporte falso entrar nos Estados Unidos e conseguir trabalho numa fabrica de Nova Jersey, de onde passara para Nova York. Accrescentou que tinha a profissão de carpinteiro e que trabalhara em varias localidades de Nova Jersey, e nas immediações de Hopewell.

Pouco depois do desapparecimento do filhinho de Lindbergh, Hauptmann

Professor John F. Condon (o "Jafsie"), que reconheceu em Hauptmann o homem a quem fizera entrega da somma exigida pelo resgate de Charlie

allega que fizera transacções proficuas na bolsa. Não foi ainda concedida a Hauptmann a autorisação de consultar advogado, mas de outra parte não será offerecida denuncia contra elle até 24 do corrente.

A morte do "Rei do Circo"

Sarrasani no seu leito de morte. (Vide noticia na "Ultima Hora")

Na miseria tornou-se criminoso

UM ALTO FUNCCIONARIO DO MINISTERIO DA AGRICULTURA MORTO POR UM ENGENHEIRO AGRONOMO

O indigitado assassino, que perdera o emprego e ficára com a familia na penuria, attribue á victima a culpa de sua situação — Novos pormenores da dramatica occorrencia da rua da Misericordia — Os antecedentes do caso narrados ao GLOBO pelo accusado — A vida penosa de uma familia torturada por difficuldades economicas — O que apurou a nossa reportagem

A' esquerda, a victima, Sr. Oscar de Siqueira Vianna; á direita, o indigitado criminoso, engenheiro Americo Novaes, falando ao reporter do GLOBO, na delegacia

Ao cair da tarde de hontem, desenrolou-se uma tragedia ás portas do Ministerio da Agricultura, que impressionou fundamente a opinião publica, quer pela situação social das pessoas nella envolvidas, quer pelas circumstancias que a determinaram, já agora, amplamente conhecidas.

Ao deixar aquelle ministerio, depois de encerrado o expediente, um chefe de serviço e ex-secretario do ministro Juarez Tavora, que se fazia acompanhar de dous outros funccionarios, após ligeira troca de palavras com tres cavalheiros que naquella occasião se dirigiam áquella repartição, tombou morto por um certeiro golpe de faca, cuja autoria é attribuida a um dos componentes do grupo, ex-funccionario da Agricultura. Uma série de circumstancias e factos anteriores, occorridos entre o homicida e a victima teriam sido os factores determinantes do epilogo de hontem, conforme verá o leitor na narrativa que se segue.

Os antecedentes

Ha cerca de tres annos, o agronomo Americo Novaes, que era professor da Escola de Agronomia, na Bahia, se transferira para esta capital, com a familia, vindo servir no Ministerio da Agricultura, no serviço de applicação do alcool-motor.

Extincta a commissão em que se achava, o agronomo Americo Novaes, sentindo-se na imminencia de ficar em completo desamparo, fez diversas tentativas no sentido de ser reconduzido ao cargo que occupava anteriormente, na Bahia, e com esse objectivo dirigiu-se ao titular da pasta da Agricultura, vendo, afinal, indeferida a sua pretensão. E o seu descontentamento foi ainda accrescido, numa occasião, por ter o requerente sido transferido para um departamento daquelle ministerio, no Territorio do Acre.

Antevendo as contrariedades e os prejuizos que fatalmente lhe adviriam com essa designação, que equivalia por uma penalidade, o funccionario em questão empenhou-se no sentido de conseguir tornal-a sem effeito, obtendo, a muito custo, por intermedio de amigos, que lhe fosse concedido o prazo de noventa dias para assumir o exercicio. Terminado este, o agronomo Americo Novaes recebeu ordem de embarcar immediatamente. Não o póde fazer. Dessa desobediencia imposta por circumstancias de ordem privada, resultou a sua demissão.

Lutando contra a adversidade

A despeito de ser attingido por esse profundo golpe, Americo Novaes, chefe de familia extremoso, poz de parte todos os revezes soffridos e quiz enfrentar resolutamente a situação, na esperança de mais tarde encontrar amparo e voltar a pleitear os seus direitos. Abandonando temporariamente esse objectivo, o ex-funccionario abraçou a profissão de corretagem de mercadorias, e assim, á custa de innumeros sacrificios, ia elle angariando parcos recursos para o sustento da familia.

Attribuia o agronomo Americo Novaes todos os revezes soffridos ao Sr. Oscar Siqueira Vianna, ex-secretario do ministerio na gestão do Sr. Juarez Tavora, e que ultimamente vinha exercendo o cargo de assistente-chefe.

O crime

Atravessando uma série de difficuldades, o agronomo, ultimamente, fez uma nova tentativa no sentido de ser readmittido no Ministerio da Agricultura. Mas todos esses esforços foram mallogrados. A sua pretensão falhou novamente. E o ex-funccionario, premido pela miseria, na sua exacerbação de espirito, só acreditava que todos esses maleficios eram decorrentes da má vontade do Sr. Oscar Siqueira Vianna; só a este attribuia o seu insuccesso, e isso manifestou por varias vezes a amigos, aos quaes confiava o angustioso panorama da sua vida intima. E assim os dias foram passan-

(Conclue na "Ultima Hora")

Mil e quinhentos mortos!

AINDA MAIS IMPRESSIONANTES AS PROPORÇÕES DA CATASTROPHE NO JAPÃO

Osaka, vista de avião

TOKIO, 22 (H.) — A Agencia Rengo annuncia que se póde calcular em 1.500 o numero de mortos em consequencia do terrivel cyclone que assolou hontem parte do Japão.

O cyclone, que teve origem no sul do Pacifico a 14 do corrente, subiu na direcção noroeste e, depois de passar, no dia 19, ao longo das ilhas Loocho, attingiu hontem, ás 8 horas, a região de Osaka. Dali tomou a direcção de Kyoto, para terminar no Mar do Japão.

A superficie devastada é mais vasta do que a principio se julgava, mas as regiões que mais soffreram foram as de Osaka, Kyoto e Kobe.

Em Osaka assignalam-se 1.030 mortos, entre os quaes se contam cerca de 500 creanças das escolas, 3.000 feridos e 336 desapparecidos. Foram destruidas 144 escolas, 3.904 habitações e 3.212 usinas. Ficaram damnificadas 8.120 casas.

Em Kyoto assignalam-se 207 mortos, 930 feridos, 1.675 casas destruidas, entre as quaes se contam 20 escolas e 2.750 casas damnificadas. Em Kobe houve, approximadamente, 155 mortos, 37 desapparecidos, 483 feridos, 1.677 casas destruidas, 9.209 edificios damnificados, 647 carregados pelas aguas e 1.224 inundadas.

Noutras prefeituras assignala-se uma centena de mortos. Os estragos materiaes são avaliados em 500 milhões de yens e os damnos soffridos pelos navios em tres milhões. A prefeitura de Kochi annuncia que sossobraram 2.350 barcos de pésca.

De Kure partiram a toda velocidade para Osaka tres destroyers carregados de material destinado a soccorrer as victimas.